

Novas medidas mantêm a cerca sanitária em Rabo de Peixe e recolher em S. Miguel

A vila de Rabo de Peixe vai continuar com a cerca sanitária porque o número de casos positivos mantém-se muito elevado, com 600 em cada 100 mil habitantes.

O anúncio foi feito ontem pelo Secretário Regional da Saúde durante uma conferência de imprensa para anunciar as novas medidas para os próximos dias.

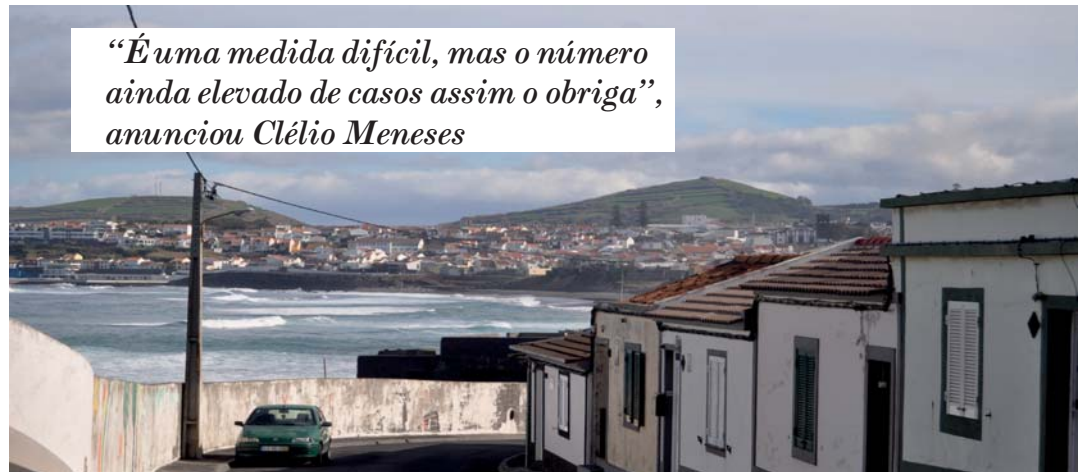
Em Ponta Garça, porque também se mantêm os números elevados, não haverá cerca mas mantêm-se as restrições, como a proibição de circulação, ajuntamentos e fecho de estabelecimentos.

“É uma decisão difícil a cerca em Rabo de Peixe, mas perante os números não nos resta outra hipótese senão prolongar as medidas restritivas”, sublinhou Clélio Meneses, acrescentando que equipas multidisciplinares já estão a trabalhar em Rabo de Peixe, para acompanhamento e aconselhamento das famílias, nomeadamente ajudando no realojamento social.

Mantém-se, igualmente, as medidas que estão decretadas para S. Miguel, como o recolher obrigatório.

Teste ao 12º dia

Anunciou ainda, como nova medida, a obrigação de teste aos viajantes de fora ao 12º dia, caso permaneçam mais de 13 dias, mantendo-se o teste do 6º dia.



“É uma medida difícil, mas o número ainda elevado de casos assim o obriga”, anunciou Clélio Meneses

Clélio Meneses justifica esta medida com o elevado número de casos em que testam negativo ao 6º dia e depois apresentam-se, mais tarde, positivos.

Lotação em restaurantes e cafés

Revelou ainda que, para restaurantes e cafés, a lotação máxima passa a ser de 8 pessoas em ilhas de baixo risco, 6 pessoas para médio risco e de 4 pessoas para alto risco, como é o caso de S. Miguel, com vista a evitar aglomerados e ajuntamentos, sobretudo

nesta época de carnaval.

Aliás, o governante vincou que este ano não poderá haver festejos de Carnaval.

Quanto ao ensino, dependerá das transmissões comunitárias, que neste momento existem em S. Miguel e Terceira.

No caso de S. Miguel, Ribeira Grande e Vila Franca, por serem de alto risco, mantêm-se o ensino à distância.

Nos concelhos de Ponta Delgada, Lagoa e Povoação, poderá haver ensino presencial para os 1º e 2º ciclos, mas mantêm-se o ensino à distância para

o 3º ciclo e secundário. Anunciou que já foram vacinados 5.160 açorianos, com a segunda toma, nos lares de idosos, redes de cuidados continuados e profissionais de saúde, em S. Miguel e Terceira, aguardando-se nos próximos dias mais remessas de doses de vacinas que serão estendidas às outras ilhas, com o mesmo critério. Finalmente, Clélio Meneses voltou a dizer que há fortes suspeitas de haver nos Açores a nova variante do vírus, sendo por isso que é aplicada a medida do teste ao 12º dia, exactamente para prevenir a circulação de outras estirpes.

Açores tiveram um dos maiores aumentos na avaliação da habitação em 2020

O valor mediano de avaliação bancária da habitação para o ano 2020 fixou-se em 1 129 euros/m² no país, o que se traduziu num acréscimo de 7,7% relativamente ao ano anterior.

Os Açores registaram um aumento médio de 7,9%, o terceiro maior a nível do país.

De facto, observou-se um crescimento do valor de avaliação em todas as regiões NUTS II, tendo a Área Metropolitana de Lisboa e o Norte apresentado as variações mais intensas (8,5% e 8,4%, respectivamente), seguindo-se os Açores, e o Alentejo o menor aumento (1,7%).

Por natureza de alojamentos, no ano de 2020, o valor mediano de avaliação bancária aumentou 8,8% nos apartamentos e 5,6% nas moradias, para valores médios de avaliação de 1 235 euros/m² e de 949 euros/m² (1 135 euros/m² e 899 euros/m², em 2019, pela mesma ordem).

A tabela que publicamos ao lado, do INE, apresenta as taxas de variação anual por tipologia e por NUTS II, incluindo os Açores.

Destacam-se os aumentos mais intensos nos valores de avaliação ban-

cária no 1º quartil na Área Metropolitana de Lisboa (11,1%) e no 3º quartil na Região Autónoma da Madeira (9,1%) e as menores variações no 1º quartil e na mediana no Alentejo. Observa-se alguma heterogeneidade na dinâmica de variação do valor de avaliação bancária, não apenas entre

regiões mas também entre os diferentes quartis.

Na Área Metropolitana de Lisboa e no Norte, existe um aumento do valor de avaliação para os apartamentos mais intenso no 1º quartil (11,7% e 10,5%, respectivamente) que no 3º quartil (3,1% e 9,4%, pela mesma or-

dem), fundamentalmente refletindo uma maior valorização nos escalões de mais baixo valor.

Destacam-se ainda as moradias na região do Alentejo, onde os valores do 3º quartil apresentam um crescimento de 2,7% e uma redução de 1,8% no 1º quartil.

Taxa de variação anual do valor de avaliação bancária por NUTS II, 2020/2019

		Norte	Algarve	Centro	Área Metropolitana de Lisboa	Alentejo	Região Autónoma dos Açores	Região Autónoma da Madeira	País
Apartamentos	1º Quartil	10,5%	8,0%	6,2%	11,7%	4,0%	6,4%	6,7%	8,7%
	Mediana	9,8%	7,7%	5,0%	8,2%	5,3%	8,3%	7,5%	8,8%
	3º Quartil	9,4%	8,2%	5,8%	3,1%	4,5%	11,9%	9,5%	5,8%
Moradias	1º Quartil	7,7%	7,3%	7,5%	8,6%	-1,8%	7,4%	3,4%	6,0%
	Mediana	7,4%	6,5%	6,7%	8,8%	-0,7%	6,1%	4,3%	5,6%
	3º Quartil	6,4%	5,3%	5,9%	9,1%	2,7%	5,0%	8,2%	5,9%
Total	1º Quartil	8,7%	7,9%	6,5%	11,1%	0,2%	7,6%	5,7%	6,8%
	Mediana	8,4%	7,5%	5,7%	8,5%	1,7%	7,9%	6,5%	7,7%
	3º Quartil	7,8%	8,1%	6,0%	3,9%	3,4%	5,5%	9,1%	6,3%